



R

REVISTA

DA

SOCIEDADE ACADEMICA

DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

1º Anno — 1881. — Maio — N. 5.

A missão Spirita é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE E AMOR. (Art. 14 dos Estatutos.)

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spirita consiste no conhecimento das leis immutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emmudeceriam. Ella demonstra a unidade da criação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

Ao Membro matriculado sob o n.

A REVISTA, orgão official da Sociedade Academica, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — o Progresso da Humanidade.

Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

1881



A VISOS

A Directoria, nas terças-feiras e nos outros dias seus Delegados receberão das 10 da manhã ás 3 horas da tarde, as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao Spiritismo ou á SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE.

A Directoria enviará gratuitamente a REVISTA: a todos os membros quites, ainda mesmo suspensos de seus direitos, e ás corporações que entretiverem relações com a Sociedade Academica.

A' Directoria deverá ser dirigida toda a correspondencia que, vindo porteada, será acceita.

A REVISTA será offerecida gratuitamente a todos os Grupos Spirítas, regularmente constituídos, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica.

A REVISTA será offerecida gratuitamente ás redacções e aos proprietarios de typographias que offertarem á Bibliotheca um exemplar dos jornaes e das obras que publicarem.

Na REVISTA serão publicados gratuitamente os trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituídos.

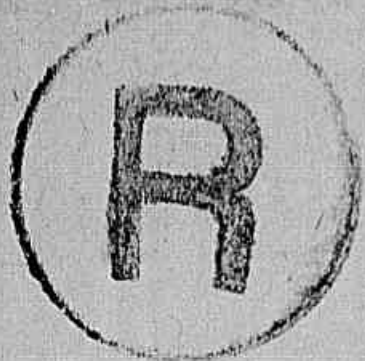
Roga-se á todas as redacções, regularidade na remessa das suas publicações, pois que só as colleções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca da Sociedade, aberta todos os dias e franca ao publico, mesmo nos domingos e dias santificados. E, devendo ella abranger todos os ramos de conhecimentos, qualquer obra que lhe seja offertada, será acceita com reconhecimento.

Escriptorio da redacção da REVISTA, rua da Alfandega n. 120, sobrado, aberto todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde.

NOTA.— A Directoria poderá conceder mediante a quantia de 6\$ annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da REVISTA; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade. (Art. 41 dos Estatutos.)

Nas condições do artigo acima serão concedidas assignaturas, pagando o assignante mais o porte de 200 réis por anno, para o Brazil, e 600 réis para os paizes estrangeiros.

Os assignantes que enviarem a importancia em cartas registradas, poderão remetter em sellos a importancia do porte.



REVISTA

DA

SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881.—Maio

N. 5

A vida é movimento. A inercia é morte.

A mesma relação, que prende a inercia ao movimento, liga a vida á morte.

Essa relação é uma lei, a lei de compensação, eterna como todas as leis universaes. O que vive tem movimento, aquillo que tem movimento e vida, progride; e o que progride aperfeiçoa-se, e o que se aperfeiçoa segue um caminho infinito.

A perfectibilidade é uma lei universal: e, tudo quanto existe, á ella está sujeito.

A humanidade terrestre, portanto, caminha sempre para a perfeição. E, sob a influencia eterna da eterna verdade, vai ella, de seculo em seculo, subindo novos degraus na infinita escada do progresso.

Mas, trilhando o caminho da perfeição, ao impulso da lei de perfectibilidade, galgando os degraus seculares da escada do progresso, attingirá ella algum dia ao ultimo? Chegará ella? Argonauta eterno em busca do velocinio da verdade, chegará a encontrar o termo, o fim?

Não! mil vezes não! Porque:

O progresso, como o tempo, como o espaço, não tem limite, é indefinito.

E a humanidade terrestre é o Ashaverus da lenda; ella o materialisa, encarna-o, da-lhe corpo, realisa-o; é o verdadeiro eterno caminhante; porque, tendo por alvo a summa perfeição, que — absoluta — é inatingivel na terra, ella caminha e caminhará sempre.

Mas ainda que inatingivel, ainda que irrealisavel no planeta, o almejado intento; embora se apresente á nos acenar como visão beatifica, em futuro longiquo; comtudo, temos a certeza de que o fim é aquelle já previsto e fixado de antemão, como consequencia da lei de perfectibilidade.

Indicado o fim, vejamos o principio, o ponto de partida, procurando ao mesmo tempo, o methodo, o processo, o meio. Determinado o fim e descoberto o principio; como, entre dous pontos dados, é sempre possivel traçar uma linha, facil nos será achar a trajetoria.

Sendo o fim a *perfeição absoluta*, o principio não póde deixar de ser o opposto á perfeição, isto é, a *imperfeição*; porque os extremos são sempre oppostos.



Ora, o vocabulo *imperfeição*, composto de—*im*—negativo;—*per*—que dá a idéa de espaço, tempo, e—*feição*— que se compõe de—*fei*— primeira syllaba do adjectivo participio *feito*, do verbo fazer, e *ção*, ultima syllaba da palavra *acção*, que vem do verbo latino *agere, agir, actuar*; quer dizer: não realizado no tempo, isto é, *increado*; pois que o momento da *creação* perde-se nas sombras, nas dobras da eternidade: onde não ha principio nem fim.

Assim, pois, tendo a humanidade por alvo a perfeição absoluta, e por ponto de partida a criação inicial; o espaço existente entre esses extremos é occupado pela natureza.

E na natureza está a actividade, a vida; e na vida, a lucta pela existencia; e na lucta pela existencia, as metamorphoses, as modificações, as transformações que se operam methodica e sythematicamente, por processos seguidos, continuados, não interrompidos, o que constitue a evolução.

A evolução, é portanto o processo, mediante o qual, a humanidade terrestre avança no caminho da perfeição.

Mas, ainda que a evolução humana tenha sido iniciada aqui, tendo começado na raça adamica ou com a preadamita; tendo tido por berço o periodo pliocenio, como acreditava o naturalista suisso Scheuchzer em 1726, contestado por Camper em fins do seculo, e mais tarde por Cuvier: facto que é hoje readmittido como possivel por Haeckel, na sua *Anthropogenia*, sendo ahi o homem representado pelos idiotas, cretinos e microcephalos, no terceiro periodo da idade cænozoica. E mesmo que tenha tido por ponto de partida o homem transitivo, especie de anthropoides, denominados *Ageneres*:

Quando seja possivel determinar, com certeza, não sómente o berço — epocha geologica — em que foi recebida, mas tambem a geratriz onde se encarnaram os primeiros pares humanos:

Quem poderá marcar o termo do seu progresso, da sua evolução? Quem poderá, medindo o impulso intimo, intrinseco, espontaneo, proprio, natural — da força, do espirito, d'alma, calcular o termo da sua trajectoria; quando ella busca preencher a sua missão — progredir?

Todo o homem, por effeito de uma força espontanea, ou em virtude de uma lei irrevogavel, necessaria, absoluta, eterna, consciente ou inconscientemente almeja, procura, quer a verdade; porque sabe em espirito, que só guiado por essa luz divina, elle poderá progredir.

Essa força imprime um caracter particular, essa lei apresenta um cunho especial, essa luz mostra um typo peculiar, á cada periodo, á cada seculo, á cada idade.

Nos tempos primitivos, que fazemos datar da época ante-historica e terminar com o apparecimento entre os homens do fundador da doutrina christã. Nesses tempos fabulosos, em que a tradição confiava á memoria, para guardar e transmittir de pais a filhos, os fastos de sua vida; a humanidade, envolta nas fachtas infantis, alimentava-se, brincava e dormia; e sob a egide tuteliar, ensaiava os primeiros passos, balbuciava as primeiras palavras: crescia,

desenvolvia, preparava-se. Mas como a criança, vivendo quasi exclusivamente pelos sentidos; aos seus olhos tudo avulta: temerosa, de tudo se arrecêa, tudo lhe infunde medo, temor, respeito; inexperiente, tudo lhe inspira admiração, veneração. Levada assim nas azas do sentimento, rendia culto á grandeza á belleza e á bondade; prestava homenagem á fortaleza, á fealdade e á malvadeza.

Nesse longo estadio, as creaturas possuíam apenas o conhecimento superficial de cousas, conhecimento que obtinham pelos sentidos. Em seu modo de viver, que era nomade, por necessidade, pela força das circumstancias, predominavam os actos instinctivos, filhos da urgencia ou os brutaes, violentos, nascidos das paixões vehementes. Por isso, para contel-as em suas luctas, era preciso, ou o encanto da bondade, ou o poder da força, ou a fascinação da belleza, ou o terror da malvadeza.

Dahi a idolatria, o fetichismo, o polytheismo, como expressão do estado moral e intellectual da humanidade, cuja direcção governamental, passou durante esse periodo por tres fazes — foi patriarchal primeiro, regio-pastoril e senhorial depois, e finalmente despotica.

Aos seculos medievos damos por limites o Christianismo e o Spiritismo. Aquelle—Religião—os iniciou abrindo-lhes as portas do futuro. Este—Sciencia—os cancellará, desvendando o passado, explicando o presente e fazendo antever o porvir nas revelações do **espírito de verdade**. Esse espaço de tempo vinte vezes secular, representa a juventude da humanidade; assim como o lapso de tempo, que medeia entre a criação e o apparecimento do Christianismo, a sua infancia e puericia.

A humanidade apresenta o typo, tem os predicados da mocidade: a vivacidade e o descuido, a impressionabilidade, o character cavalheiresco; a facilidade em aceitar de prompto e logo desprezar as cousas mais importantes; e ao mesmo tempo o amor do bello e do maravilhoso.

São dessa quadra da vida todos os grandes empreendimentos, os actos generosos, os commettimentos ousados; bem como as deserções, as derrotas, as fugas, os actos inconsiderados. São patentes os resultados do goso da liberdade plena, ao lado da inexperiencia. O individuo já não precisa de uma tutoria absoluta, ou antes já não a supporta; mas ainda não sabe dominar os impetos desmedidos, os impulsos violentos das paixões, levadas ao auge pelo vigor das forças vitaes.

Todas as avenidas da existencia são francas: A exuberancia de vida reclama actividade. D'ahi, o amor, os jogos, os torneios, as guerras, as viagens, as grandes obras da arte em todas as suas manifestações; d'ahi a exaltação das faculdades moraes e intellectuaes; e, com ellas, uma especie do estado morbido, uma irritabilidade do *systhema nervoso*; uma tendencia para o desconhecido, para o maravilhoso, leva a creatura a **extasiar-se na**

contemplação do bello: e um presentimento intuitivo de futuro longinquo, e uma recordação vaga de um passado, que se perde nas sombras d'além tumulo; — Uma necessidade de saber, nunca assás satisfeita, arrasta-a até ás nuvens e além, onde devassa os dominios do espaço infinito com a astronomia; e fal-a penetrar no seio da terra pela geologia, e com a physica e a chimica estuda todos os corpos e todos os phenomenos; funda a anatomia, a zoologia e a botanica pelo estudo dos seres organisados, não só em si mesmos como tambem no seu modo de ser, isto é, na sua vida, nas suas relações, creando assim a physiologia, e mais tarde a biologia e as sciencias historicas, do mesmo modo e pelo mesmo processo por que se crearam as sciencias mathematicas.

Nesta quadra da existencia, com o aperfeiçoamento dos conhecimentos, a humanidade começa a desmaterialisar a concepção religiosa. Mais conhecedora das cousas, já não é dominada pelo temor das forças cosmicas, nem se rende ás superstições que a ignorancia faz nascer do maravilhoso. Deixa então de ser idólatra, fetichista, polytheista; torna-se monotheista. E, segundo a idéa que faz do bom, do bello, do verdadeiro e do justo, assim affeicôa á sua concepção religiosa. Quanto menor é o conhecimento, a instrucção, a illustração tanto mais grosseira é a concepção religiosa.

Os primievos, rudes e ignorantes, eram idólatras, não conheciam Deus: temiam o que lhes fazia mal, adoravam o que lhes causava admiração: d'ahi o seu culto material.

Os medievos ou Christievos, instruidos nas cousas da terra, illustrados nas sciencias da materia, crearam tantas religiões quantas são as maneiras diversas de considerar a felicidade — o bem e o mal; isto é, tributaram homenagem, renderam culto ao Ser Supremo, como era possivel á quem só conhece a existencia material, á quem, pelo grau de adiantamento intellectual, pela somma dos conhecimentos adquiridos, só conhece o lado material da existencia — a vida terrestre.

Os Spiritievos porem, membros da geração nascente, ou os homens do futuro, preparados pelos conhecimentos adquiridos, para dar mais um passo no caminho infinito do progresso, illustrados nas sciencias da materia, são levados a voltar suas vistas para o lado opposto, para alem da materia, para o espirito; são obrigados pela força das cousas, são compellidos á dirigir sua attenção para os phenomenos do mundo dos espiritos.

Assim pois, os tempos são chegados; e o Spiritismo é a luz que vem alumiar o homem neste quartel da vida terrestre.

Portanto: si nos tempos primitivos, os homens do passado, nossos avoengos, os primievos tinham a religião dos idolos; si, nos tempos decorridos da idade media, os Christievos são pluri-religiosos; os Spiritievos, no tempo presente e no futuro, serão unireligiosos ou *unicistas*, terão uma só e unica religião — a da verdade; e essa, como no planeta, ainda não houve, e parece

não poder haver nada que eguale a moral christã, será necessariamente o Christianismo.

De tudo isto resulta claramente que os Spirítas não pretendem ser reformadores religiosos; e nem, mesmo que o quizessem, podiam fazer do Spiritismo uma nova Religião; porque elle, não só o não é, mas ao contrario é a sciencia que vem demonstrar, pondo patente suas bases, a verdade do Christianismo.

○ SPIRITISMO

SEU CHARACTER, NECESSIDADE, UTILIDADE E OPPORTUNIDADE

(Vide a « Revista » de Abril pag. 117.)

Com a Geologia perlustra as entranhas da terra, revelando os segredos de sua organização, composição e evolução; com a Mineralogia descreve e classifica todos os seres desse grande reino que parece privado de vida; e com a Phitologia demonstra que a planta não só vive, mas também convive de maneira analoga aos animaes; por que como elles povôa a terra, occupando certos logares de preferencia á outros; conforme suas necessidades. Hoje que a Zoologia dividida em differentes ramos, conseguiu com a Histologia penetrar no mais recondito dos seres, e ainda não satisfeita com as revelações maravilhosas da Embryogenia, fez-se Histogenia para conhecer a historia da formação dos elementos organicos, parecia que a sêde de saber devia estar extincta por ter sido satisfeita, por que tudo era conhecido: eis que de novo surge-lhe diante formidavel a triplice interrogação: Quem és? De onde vens? Para onde te diriges?

Taes questões ficam sem solução possivel satisfactoria, para aquelles que, abraçados á bandeira da escola positivista ou antes da materialista, nada querem ver, fóra do mundo physico, restringindo a esphera de sua actividade investigadora, como si, á quem corre atraz da verdade, fosse mais possivel do que áquelle que se precipita no abysmo, parar no meio dessa ladeira ingreme que se chama a sede do saber.

Para esses, aquellas interrogações devem de avultar no intimo como phantasmas medonhos; e entretanto ficam sem resposta; porque a noção de *causalidade* é imperfeita, incompleta no espirito delles. E' que nelles, segundo a linguagem da escola, está atrophiado o orgão da *penetratividade*. Não fôra assim, elles decerto veriam que todo e qualquer effeito suppõe uma causa, a qual está sempre de harmonia com a natureza do effeito, ou melhor, vice-versa.

As causas, uma vez admittido aquelle principio axiomático, claro, evidente por si mesmo, devem ser investigadas necessariamente para que o conhecimento seja tão completo quanto possivel. Ninguem por certo preferirá uma noção

superficial incompleta á um conhecimento inteiro e profundo: por isso, para satisfazer essa necessidade, é preciso estudar o effeito, o phenomeno, o facto, a cousa debaixo de todos os pontos de vista: o que é em si mesmo, em que consiste, onde, quando e como se deu, porque e para que se realizou. São circumstancias que devem ser investigadas, analysadas, embora não tenham todas o mesmo grau de importancia.

Com methodo, si partirmos do conhecido para o desconhecido, do facil para o difficil, do simplice para o composto e complicado, chegaremos suavemente ao termo, encontrando solução para esses problemas.

Os homens de sciencia, des dos mais abalisados mestres até os simplices vulgarisadores, todos sentem a falta, reconhecem a necessidade de um estudo mais completo dos phenomenos da natureza; os quaes só tem sido observados e analysados pelo lado material, porque esse fére os órgãos dos sentidos, desperta, attrahe a attenção; e por isso tem sido considerado, sinão como unico existente, ao menos como o unico digno de estudo, pelos naturalistas.

Assim, emquanto de um lado os naturalistas se entregavam exclusivamente, systematicamente ao estudo da natureza ou do mundo physico, os philosophos por sua parte dedicavam-se de um modo não menos systematico e exclusivo ás investigações puramente especulativas da metaphysica, e não podiam attingir ao conhecimento exacto da verdade.

Mas, como hoje se torna, de dia em dia, cada vez mais patente, a sciencia ou o inteiro conhecimento da verdade, resultará do estudo da natureza, não sómente em suas manifestações physicas, mas tambem e principalmente nas do mundo espiritual, pelo methodo positivo, experimental. Porquanto o mundo espiritual offerece uma série immensa de factos, sinão mais, ao menos tão numerosos, como os do mundo material, que tem sido estudados até hoje, quasi exclusivamente, com prejuizo do progresso geral: porque, havendo no universo duas ordens de factos, o progresso real não se fará, enquanto só uma fôr conhecida. Ao passo que estes — os da ordem material — são analysados e conhecidos a fundo; aquelles — os da ordem espiritual ou spiritica — jazem sem explicação alguma scientifica; e por isso fazem crear uma ordem preter-natural, a do maravilhoso, miraculoso, sobrenatural, ordem que é inadmissivel por absurda perante a sciencia.

Esses factos ainda não tinham sido estudados á luz da razão esclarecida, porque o homem, preocupando-se com aquillo que mais affecta os sentidos, a materialidade, não estava preparado para observar phenomenos de ordem opposta, os spiriticos.

Hoje porém, que o aperfeiçoamento dos methodos de estudo tem tocado a meta, ministrando ao homem toda a sorte de meios de investigação, — a observação reforçada pela experimenfação com os seus processos de analyse e synthese, as sciencias da materia, póde-se dizer afoitamente, chegaram ao seu apogeu; facto esse que realisa as condições necessarias para o estudo dos factos do mundo espiritual. Eis ahi a razão de ser do **Spiritismo**, cuja oportunidade,

utilidade, necessidade e character scientifico acham-se perfeitamente demonstrados nas considerações que acabamos de expender, restando-nos ainda o dever de firmar a posição da sciencia spiríta entre as outras sciencias, o que fazemos definindo:

O Spiritismo é a sciencia que tem por objecto o estudo dos phenomenos do mundo espirital, em si mesmos, e em suas relações com o mundo material, afim de determinar as leis que os regem.

Assim como a Anthropologia e a Physiologia têm por objecto o estudo do homem na sua parte material, o corpo em si mesmo e nas suas funcções; assim tambem o Spiritismo tem por objecto o estudo do homem na sua parte espirital, a alma em si mesma, isto é, no seu modo de ser, e nas suas manifestações, ou relações com o mundo corporal.

Os mesmos methodos que ellas, emprega elle, a observação e a experimentação. Assim como no estudo das sciencias da materia, tambem aqui na sciencia do espirito se recorre aos meios praticos e aos processos theoricos, sancionados pela experiencia.

Do mesmo modo que o naturalista classifica os seres que estuda, assim tambem o Spiríta classifica os espiritos que observa e analysa em suas manifestações.

Pelo seu trabalho o naturalista consegue conhecer os reinos da natureza. Pelo seu estudo o spiríta chega tambem a conhecer o mundo dos espiritos.

Mas, alguém, que está em duvida, interroga: Os espiritos existem? Haverá um mundo espirital?

O materialista responde: não; e tenta, mas debalde, firmar a sua resposta por meio de provas. O espiritalista diz simplesmente, eu o creio: o spiríta porém, affirma, existem sim; elles mesmos—os espiritos—se incumbem de proval-o, por factos positivos e innumeraveis, de duas ordens: os que se effectuam, estando o espirito ligado ao corpo, e os que se dão, depois de sua separação.

Entre os primeiros, encontra-se a serie enorme de factos estupendos da vida dos varões illustres, que a Egreja denomina Sanctos, e que a humanidade venera, com justa razão; bem como os factos, que são do dominio da Medicina, tanto physiologicos como pathologicos; taes são: o somnambulismo, os sonhos, as hallucinações, o delirio em todas as suas variedades, até a loucura; o hysterismo com as suas formas multiplas e complexas até o ventriloquismo; a epilepsia, a catalepsia até o estado de morte apparente, e o estado de extasis em suas manifestações espontaneas ou naturaes e provocadas; a chloroformisação e o somno therapeutico-medicamentoso e o magnetismo.

Entre os segundos vêm a serie innumeravel dos factos considerados miraculosos e sobrenaturaes da nossa Sancta Religião, dès das taboas da lei até o desaparecimento de Elias; dès da annunciação do anjo Gabriel á Maria de Nazareth até o *consumatum est* do Redemptor da humanidade.

Todos esses, e muitos outros ainda, cuja ennumeración é impossivel; pertencem á ordem espirital, são factos spiriticos: Todos elles serão estudados, analysados e discutidos á luz da Sciencia Spiríta.

O BEM E O MAL

*Origem do bem e do mal.—O instinto e a intelligencia.
—Destruição dos seres vivos uns pelos outros*

O INSTINCTO E A INTELLIGENCIA

(Vide a « Revista » de Abril pag. 108)

Que differença ha entre o instinto e a intelligencia? Onde acaba um e onde começa o outro? O instinto é uma intelligencia rudimentar, ou uma faculdade distincta, um attributo exclusivo da materia?

O instinto é a força occulta que solicita os seres organicos para os actos espontaneos e involuntarios, tendo por fim a sua conservação. Nos actos instinctivos, não ha uma reflexão, uma combinação, uma premeditação. E' assim que a planta procura o ar, volta-se para a luz, dirige suas raizes para a agua e a terra nutridora; que a flôr se abre e se fecha alternativamente segundo a necessidade; que as plantas trepadeiras se enrolam ao redor das estacas ou se agarram com suas gavinhas.

E' pelo instinto que os animaes são advertidos do que lhes é util ou nocivo; que se dirigem, segundo as estações, para climas propicios; que constroem, sem ensinos preliminares; com mais ou menos arte, segundo as especies, ninhos macios e abrigos para a sua progenitura, engenhos para apanhar na armadilha a presa, da qual se nutrem; que manejam com habilidade as armas offensivas e deffensivas, de que são providos; que os sexos se unem; que as mãis agazalham seus filhos e que estes procuram o seio materno.

No homem, o instinto domina exclusivamente no começo da vida; é pelo instinto que a criança faz seus primeiros movimentos; que procura sua nutrição; que grita para exprimir suas necessidades; que imita o som da voz; que ensaia-se para fallar e para andar. Mesmo no adulto certos actos são instinctivos: taes são os movimentos espontaneos para evitar um perigo para se livrar de um accidente, para manter o equilibrio; taes são ainda o pestanejar para moderar o brilho da luz, a abertura machinal da bocca para respirar, etc.

A intelligencia se revela por actos voluntarios, reflectidos, premeditados, combinados, segundo a oportunidade das circumstancias. E' incontestavelmente um attributo exclusivo d'alma. Todo o acto machinal é instinctivo; aquelle que denota a reflexão, a combinação, uma deliberação, é intelligente; um é livre, o outro não.

O instinto é um guia seguro, que nunca engana; a intelligencia, por ser livre, é as vezes sujeita ao erro. Si o acto instictivo não tem o character do acto intelligente, comtudo revela uma causa intelligente, essencialmente providente. Admittindo-se que o instinto tem sua origem na materia, é preciso admittir que a materia é intelligente, mesmo mais seguramente intelligente

e providente do que a alma; pois que o instinto não se engana, ao passo que a intelligencia engana-se. Si se considera o instinto como uma intelligencia rudimentar, como é que em certos casos succede ser elle superior a intelligencia desenvolvida e permittir executar cousas que esta não póde produzir? Si elle é o attributo de um principio espiritual especial, o que é feito deste principio? Visto que o instinto se apaga, este principio seria pois anniquillado? Si os animaes não são dotados senão de instinto, seu futuro é sem *exito*; seus soffrimentos não tem nenhuma compensação. Não seria isto conforme a justiça, nem a bondade de Deus.

Segundo um outro systema, o instinto e a intelligencia teriam um só e mesmo principio; chegado a um certo gráo de desenvolvimento, este principio, que na origem teria tido apenas as qualidades do instinto, passaria por uma transformação que lhe daria as da intelligencia livre. Si assim fosse, no homem intelligente, que perde a razão, e que não é guiado senão pelo instinto, a intelligencia voltaria a seu estado primitivo; e, logo que elle recuperasse a razão, o instinto de novo tornaria a ser intelligencia, e assim alternativamente a cada accesso, o que não é admissivel.

Além disso, a intelligencia e o instinto se mostram muitas vezes simultaneamente no mesmo acto. No andar, por exemplo, o movimento das pernas é instinctivo; o homem põe um pé adeante do outro machinalmente, sem nisso cuidar; porém, logo que quer acelerar ou retardar sua marcha, levantar o pé ou se desviar para evitar um obstaculo, ahi ha calculo, combinação; elle opera com intenção formal. *A impulsão involuntaria do movimento é acto instinctivo; a direcção calculada do movimento é acto intelligente.* O animal carnívoro é impellido pelo instinto a nutrir-se de carne; porém as precauções que toma, e modifica segundo as circumstancias, para agarrar sua presa, sua providencia das eventualidades são actos de intelligencia.

Uma outra hypothese que, de mais a mais, se allia perfeitamente á idéa de unidade de principios, resulta do character essencialmente providente do instinto, e concorda com o que o Spiritismo nos ensina ácerca das relações do mundo espiritual e do mundo corporal.

Sabe-se agora que os Espiritos desencarnados têm por missão velar pelos encarnados, como seus protectores e guias; que os envolvem com seus effluvios fluidicos; que o homem opera frequentemente de um modo inconsciente debaixo da acção destes effluvios. Sabe-se, além disso, que o instinto, que por si mesmo produz actos inconscientes, predomina entre as crianças, e, em geral, entre os seres, cuja razão é fraca. Ora, segundo esta hypothese, o instinto não seria um attributo nem da alma, nem da materia; não pertenceria mesmo ao ser vivente, porém seria um effeito da acção directa dos protectores invisiveis que suppririam a imperfeição da intelligencia, provocando elles mesmos actos inconscientes necessarios para a conservação do ser. Seria como a andadeira, com o auxilio da qual sustem-se a creança que ainda não sabe andar.

Mas, da mesma maneira que se suprime gradualmente o uso da andadeira, á medida que a creança se sustêm só, os Espiritos protectores deixam entregues a si mesmos os seus protegidos, desde que estes podem guiar-se por sua propria intelligencia.

Assim o instincto, longe de ser o producto de uma intelligencia rudimentar e incompleta, seria o effeito de uma intelligencia estranha em a *plenitude de sua força*; intelligencia protectora, supprindo a insufficiencia, quer de uma intelligencia mais nova, que impelliria para fazer inconscientemente, por seu bem, o que esta é ainda incapaz de fazer por si mesma; quer de uma intelligencia cultivada, porém momentaneamente embaraçada no uso de suas faculdades, assim como succede com o homem na infancia, e nos casos de idiotismo e affecções mentaes.

Diz-se proverbialmente que ha um deus para as crianças, os loucos e os ébrios; este dito é mais certo do que se imagina; este deus não é outro senão o Espirito protector que vela pelo ente incapaz de se proteger pela sua propria razão.

(Continúa.)

URANOGRAPHIA GERAL

O espaço e o tempo.—A materia.—As leis e as forças.—A criação primitiva.—A criação universal.—Os soes e os planetas.—Os satellites.—Os cometas.—A via-lactea.—As estrellas fixas.—Os desertos do espaço.—Successão eterna dos mundos.—A vida universal.—Diversidade dos mundos.

O ESPAÇO E O TEMPO

(Vide a « Revista » de Abril pag. 111)

O tempo, como o espaço, é uma palavra definida por si mesma; delle fazemos uma idéa mais justa, estabelecendo sua relação com o todo infinito.

O tempo é a successão das cousas; está ligado a eternidade, da mesma maneira que essas cousas o estão ao infinito.

Supponhamo-nos na origem do nosso mundo, nessa epocha primitiva em que a terra se não balançava ainda sob o impulso divino; em uma palavra, no começo da Genese. Nesse momento, o tempo ainda não sahio do mysterioso berço da natureza; e ninguem póde dizer em que epocha de séculos estamos, pois que o pendulo, o regulador dos séculos não está ainda em movimento.

Mas silencio! a primeira hora de uma terra isolada sôa no timpano eterno, o planeta se move no espaço, e desde então ha uma tarde e uma manhã. Fóra da terra, a eternidade continúa impassivel e immovel, posto que o tempo marche para muitos outros mundos. Sobre a terra, o tempo a substitue, e durante uma serie determinada de gerações se contarão os annos e os séculos.

Transportemo-nos agora ao ultimo dia deste mundo, na hora em que, curvada sob o peso da vetustez, a terra se apagará do livro da vida para não mais reaparecer : ahi pára a successão dos acontecimentos ; os movimentos terrestres que marcavam e mediam o tempo se interrompem, e o tempo acaba com elles.

Esta simples exposição das cousas naturaes, que dão nascimento ao tempo, o nutrem e o deixam extinguir-se, basta para mostrar que, visto do ponto em que nos devemos collocar para nossos estudos, o tempo é uma gotta d'agua que cahe da nuvem no mar e cuja quéda é medida.

Tantos são os mundos na vasta extensão, quantos os *tempos* diversos e incompatíveis. Fóra dos mundos, a eternidade só substitue essas successões ephemerias, e enche placidamente com sua luz immovel a immensidade dos céus. Immensidade sem confins e eternidade sem limites, taes são as duas grandes propriedades da natureza universal.

A vista do observador, que atravessa, sem jámais encontrar obstaculo, ás distancias incommensuraveis do espaço, e a do geologo, que remonta além dos limites das edades, ou que desce nas profundezas da eternidade hante, onde se perderão um dia, luctam, trabalham de accordo, harmonicas, cada uma de seu lado, no seu caminho, para adquirir essa dupla noção do infinito : extensão e duração.

Ora, conservando esta ordem de idéas, facil nos será conceber que o tempo, não sendo mais que a relação entre cousas transitorias, é dependente unicamente das cousas que se medem ; si, tomando os séculos terrestres por unidades, os amontoamos milheiros sobre milheiros para fórmarmos um numero colossal, esse numero não representará jámais sinão um ponto na eternidade ; assim como os milheiros de leguas não são mais que um ponto na extensão.

Assim, por exemplo, os séculos estando fóra da vida etherea da alma, poderíamos escrever um numero tão extenso como o equador terrestre, e nos suppormos envelhecidos desse numero de séculos, sem que na realidade nossa alma conte um dia de mais ; e, ajuntando á esse numero indecifavel de séculos, uma serie, longa como daqui ao sol, de numeros semelhantes, ou mais consideraveis ainda, e, imaginando-nos viver durante a successão prodigiosa de periodos seculares, representados pela addição de taes numeros, quando chegassemos ao termo, o amontoamento incomprehensivel de séculos que pezaria sobre nossas cabeças, seria como se não fosse : restaria sempre diante de nós a eternidade toda inteira.

O tempo não é mais que uma medida relativa da successão, das cousas transitorias ; a eternidade não é susceptivel de medida alguma, no ponto de vista da duração ; para ella não ha principio nem fim : tudo é presente.

Si séculos de séculos são menos do que um segundo em relação á eternidade, o que fica sendo a duração da vida humana ! ?

(Continúa).

A SCIENCIA

SUA GENESE E EVOLUÇÃO

O que é a sciencia? Esta é uma dessas interrogações capazes de abalar os espiritos mais fortes.

A sciencia, em absoluto, ainda não foi nem póde ser definida; nem mesmo a palavra que materializando-a lhe dá corpo, a traduz e representa aos sentidos.

Tentamos dar uma idéa do que seja — a sciencia, como a entendemos e traçamos a seguinte definição:

Dá-se o nome de sciencia ao conhecimento exacto, methodico, serial, de uma mesma ordem de factos, qualquer que seja a sua origem: moral ou social; psychologica ou physiologica; physica ou chimica; material ou espiritual; material-corporal, e espiritual-spirítica. Moral referindo-se ao sentimento, social quanto ás relações de pessoas de familia, de classes, de sociedades, de povos e nações; psychologica com referencia aos pensamentos e factos da intelligencia, e physiologicas quanto ás funcções organicas; physica, tendo em vista a estrutura, e chimica visando a composição e combinação dos elementos, que concorrem para a formação e organização dos corpos; vida e existencia; vida do corpo, existencia da alma; vida do perespirito, existencia do espirito. Vida — o transitorio; existencia — o perpetuo.

Mas qual o criterio das sciencias? Como e quando pódem ellas determinar que as leis, que theorisam, são de facto aquellas que regem os phenomenos estudados?

Não se vê a cada passo novas theorias, succedendo ás antigas, para explicar os mesmos factos?

Logo, não se póde dizer que a humanidade terrestre possui a sciencia.

Possuir a sciencia em absoluto, seria estar de posse das sciencias todas; seria possuir o conhecimento exacto e completo de todas as leis que regem o Universo; seria finalmente ser omnisciente.

Feitas essas ligeiras considerações, investiguemos por meio dos elementos de que dispomos; e lembremo-nos que: entre o ponto de partida e o de chegada, muitos são os caminhos que existem.

Todos esses caminhos conduzem de um a outro ponto com maior ou menor promptidão, mais ou menos facilmente, conforme a habilidade e o tino do viajor.

Semelhantemente, muitos são os methodos de que póde lançar mão o homem que, partindo da insciencia, quer chegar, pela investigação da verdade, á sciencia compativel com o adiantamento moral do planeta: certo de que todos elles — os methodos —, sendo caminhos intellectuaes, hão de leval-o ao fim, porque todos elles concorrem para alargar o circulo das verdades relativas.

(Continúa.)

EVOCAÇÃO

IMPROVISO PROFERIDO EM SESSÃO DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE
DE 17 DE DEZEMBRO DE 1879, COMMEMORATIVA AO PASSAMENTO DO DIRECTOR
ANTONIO CARLOS DE MENDONÇA FURTADO DE MENEZES.

Elle não morreu! eu vejo e sinto
O manto vaporoso da su'alma
Erguer-se ali, além;
Um olhar do Creador o illumina:
E elle, nessa luz pura e divina,
A' nós, sorrindo, vem.

Elle não morreu! deixou, apenas,
O véo, que lhe impedia os longos olhos
De ver a pura luz.
Cahir sobre seu leito mortuario,
Como fez com a cruz, lá no Calvario,
O redemptor Jesus.

Elle não morreu! em qualquer parte,
Onde fôr com amor puro evocado,
Soará sua voz,
P'ra dar um conselho alti sagrado,
O qual, elle, neste mundo limitado,
Jámais daria a nós.

Elle não morreu! por isso um pranto
Não deve gottejar sobre a su'alma,
Que goza a eternidade,
A não ser pranto só de amores
Que trouxemos aqui, por entre as flores,
Da mais viva saudade.

Saudade! foi por ti que nós lutamos
A ver si os dias dilatavamos
Desse irmão em Jesus!
Porém elle, sorrio ao nesso intento,
Esorrindo se ausentou, veloz qual vento,
No seu raio de luz.

E assim que fazemos?
Si a hora batia,
Si o anjo, seu guia,
Chamava-o de lá?
E assim que fazemos?
Sem ser uma prece
Que a alma agradece
Do centro onde está?

E assim que fazemos?
Si o corpo cansado,
Exhausto, vergado,
Pendia para o chão?
Si elle, da vida,
Já tinha tocado
O termo marcado
De sua missão?

Oh! sim! que fazemos?
Si nas azas de neve,
N'um vôo, de leve,
P'ra Deus s'elevava?
Si a alma partia,
Serena e tranquillã,
Deixando n'argilla
O corpo que a atava.

Chorar? oh! de certo
Seria um insulto,
Ao ente mais culto
Da esphera infinita!
Seria faltarmos
A' fé que juramos,
A' fé que guardamos
No peito de spirita!...

Seria esquecermos
Da prece, esse canto,
Que rolla em pranto
Aos pés do altar!...
Que diz, murmurando
Com sacra harmonia:
Irmão, pede ao guia,
P'ra vir nos fallar!...

Estamos saudosos!
Queremos fallar-te
Com a alma, escutar-te
Conselho bemdito!..
Oh! tu não morreste,
Aqui te esperamos,
Aqui te aguardamos
Com amor infinito.

PERSEGUIÇÃO NA CIDADE DE ARÉAS

PROVINCIA DE S. PAULO

(Vide a « Revista » de Abril pag. 121)

Quadro triste, desolador aos olhos de um Pai amantissimo como Jesus Christo.

De certo, esse Pai conhecendo o que se passa no intimo d'alma de cada um de seus filhos; conhecendo que cada um, presumindo ser o mais digno do seu amor de Pai, não se torna indigno d'elle, não se constitue criminoso, sinão quando faz mal ou deixa de fazer bem ao seu semelhante; conservará sempre abertas as portas da morada eterna; e á todos quantos de seus amados filhos, consagrando-lhe verdadeiro amor, vierem nas azas da caridade, a ellas bater, elle os receberá e distribuirá com todos, sem distincção, as graças, os carinhos, os manjares da mesa farta do seu amor.

Mas o que, sem duvida alguma, o Pai extremoso preferiria, é que cada um dos filhos ensinasse aos outros, pela palavra e com o exemplo, como devem portar-se diante do Pai Eterno; não com egoismo e orgulho, mas com amor e humildade, procurando ser o primeiro entre todos na pratica do bem.

E, com o espirito assim preparado por essas considerações, meditemos, reflitamos seriamente.

O que somos nós perante Deus, o Creador, o Pai eterno? sinão crianças, que ainda nem ao menos attingiram á juventude, mas apenas mal nos achamos nos primeiros annos da infancia, envoltos ainda nas fachas da ignorancia e da fraqueza.

Que podem valer perante Deus estas constantes e interminaveis questões, controversias, luctas politicas e religiosas?

Todos estamos ás portas da Eternidade, mas debaixo do pesado fardo das paixões humanas; todos queremos chegar até Deus nosso bom Pai, eterno, unico verdadeiro. Entretanto o que se observa?

Diversas religiões e uma variedade quasi innumeravel de seitas; cada uma suppondo-se, acreditando-se a unica verdadeira e julgando todas as outras falsas e perniciosas; e em consequencia disso, controversias em que se invectivam mutuamente; questões, nas quaes cada qual procura prejudicar mais ao outro; luctas, e, oh! cegueira do orgulho! luctas sangrentas, encarniçadas, ferinas, d'exterminio reciproco, sem treguas, entre irmãos! E para que? Para se imporem um modo diverso de amar a Deus, puro amor, Pai de bondade infinita! Luctas externas entre gemeos em espirito; luctas internas entre irmãos espirituaes e carnaes! Guerra! guerra fratricida!!!

E tudo isso porque? Porque uns não aceitam o que outros querem. — Estes prestam culto ás imagens, aquelles não; estes guardam os dias santificados, aquelles não; uns jejuam e prestam culto externo, outros não; uns regeitam dogmas que outros aceitam. — E intitulam-se Christãos! quando de facto são contrarios a verdadeira EGREJA DO CHRISTO!!!

Diante desse quadro horripilante e pungente de verdade, cujo fundo, negro como a noite pavorosa do erro, assemelha-se ás fauces hiantes do abysmo que sepulta nas arcas do seu bojo tudo o que alli atravessou, confranger-se-á de dôr, de espanto e de angustia até mesmo a alma endurecida pela peor das cegueiras que é a daquelle que suppõe, que julga, que acredita encherger quando de facto, nada vendo fóra da materia, não passa de um cego de espirito.

Mas, si as fauces hiantes do abysmo da *inveja*, *egoismo* e *intolerancia* tragam, devoram, consomem os cégos do espirito: as portas do céu, a vida espiritual, infinita, quasi eterna, não estão menos pandas, abertas, escancaradas para aquelles que têm olhos para vêr e ouvidos para ouvir.

A recompensa, o salario, o progresso é certo, é imprescriptivel, impreterivel, inevitavel, de necessidade para todos e em tudo; mas é sempre relativo, (*dignus est mercenarius mercede sua* (1), não segundo as palavras, mas conforme as obras.

Ora, sendo assim, como é, e os espiritualistas não podendo, não devendo pôr em duvida a realidade daquellas proposições; segue-se que elles não pôdem, não devem estygmatisar, perseguir a quem quer que seja, sob pretexto algum, e portanto, muito menos por causa do SPIRITISMO, que é a sciencia que vem nos ensinar as leis que regem todos os factos, explicando o que parecia sobrenatural e ensinando-nos á sermos irmãos.

Até mesmo porque, si o Spiritismo não passa de criação de espiritos visionarios, si não é mais do que, quando muito, uma combinação engenhosa de idéas phantasticas, si não offerece vantagem alguma nem pelo lado religioso, nem pelo moral, e menos ainda pelo scientifico; si a Moral é a mais elevada, si as Religiões existentes, ou só uma dellas é a ultima expressão da theologia; si as Sciencias estão de posse da verdade absoluta, si nada deixam á desejar; é infundado, é pueril, é mesmo irrisorio, o receio que mostram pelos progressos do Spiritismo; e a perseguição aos adeptos ou é uma selvageria ou toma visos de insania.

Mas, si pelo contrario o Spiritismo é, como parece pela sua rapida propagação no mundo inteiro, pelo grande numero de homens doutos que o abraçaram e estudam; e sobretudo como o demonstram factos quotidianos, de uma realidade palpavel, inconcussa; o Spiritismo é, como mais tarde reconhecerão, a descoberta mais esplendorosa e promissora do seculo das luzes, *a luz da verdade*; — façam o que fizerem, não alcançarão contra elle mais do que tornal-o cada vez mais conhecido.

E' assim que por toda a parte se falla hoje no Spiritismo, e a maioria dos homens verdadeiramente sabios, o estudam: alguns, já convencidos da veracidade da Sciencia Spiríta; outros, como simples investigadores; e outros, ainda com idéas preconcebidas, com o fim de combattel-o.

(1) O operario é digno do seu salario.

A Sociedade Academica Deus Christo e Caridade propondo-se á crear e sustentar uma Academia Spirita de Sciencias, afim de concorrer para o progresso da humanidade, dedica-se ao estudo do Spiritismo theorica e practicamente; e da observação e analyse dos factos resultará a criação de leis que, demonstrando o alcance philosophico da doutrina spirita, provarão ser ella a synthese ontologica.

Podem os homens, fóra do gremio da Sociedade Academica, encarar o Spiritismo, sob qualquer ponto de vista, nada temos como isso; sigam o rumo que lhes aprouver, sejam simplesmente philosophos ou tambem moralistas, sejam religionarios, ou anti-clericaes; no methodo que adoptarem, sejam materialistas ou positivistas ou realistas; estudem-no como sciencia, por amor á sciencia, por amor á verdade, unicamente para augmentar o seu cabedal de conhecimentos, ou tambem com o fim progredir e concorrer para o progresso universal, sejam egoistas ou altruistas; pouco se nos dá disso, trabalhem, progridam, estudem, moralisem-se, sós ou em grupos é quanto basta.

E, desde que sejam offendidos em seus direitos ou perseguidos de qualquer modo, a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, cumprirá aquelle dever sagrado, que se impoz, de advogar a causa da verdade contra o erro, da tolerancia contra o fanatismo; mesmo porque, perante o art. 179 da Constituição, que procuraremos fazer respeitar, ninguem no Brazil póde ser perseguido por motivos de opiniões politicas ou religiosas, e portanto muito menos pelas scientificas; desde que respeitem a ordem e não offendam a moral publica.

Por isso não deixamos passar sem um protesto o attentado de que foram victimas diversos cavalheiros e senhoras, que se achavam reunidos na residencia do Sr. tenente-coronel Joaquim Silverio Monteiro Leite, na cidade de Arêas, Provincia de S. Paulo, na noite de 20 de Março proximo passado.

(Continúa.)

PARECER DO CONSELHO DE ESTADO

(Vide a « Revistas » de Abril pag. 124)

“ *Parece-me, pois, que não póde funcionar com autorisação do Governo* »

As palavras que da informação transcrevemos em normando vieram griphadas na certidão e provavelmente do mesmo modo estavam no parecer para dar na vista á alguém.

“ *uma sociedade que se propõe a fins contrarios á religião do Estado,* „

Já demonstramos que a informação não contém nenhuma opinião solida e agora, bem a nosso pezar, somos, pelo dever de lealdade, forçados a dizer que esta conclusão da informação é irreflectida; porquanto os fins que tinha

em vista a Sociedade de que tracta o parecer que commentamos, estão no art. 1º dos Estatutos que transcreveram, e delle se vê que aquella Sociedade não se propunha a fins contrarios á religião do Estado.

Ninguem, que esteja no inteiro uso da razão, livre de qualquer pressão estranha, dirá que — praticar a caridade evangelica e contribuir para o progresso moral da humanidade — é contrario á religião do Estado; e, si na opinião do Governo o é em 1878, parece que mais tarde deixou de o ser, porque em 1880 o Governo approvou, pelo Decreto 7,907 os Estatutos da já referida Sociedade religiosa *Igreja Evangelica Fluminense*, que, propondo-se a — conduzir-se com os preceitos de Christo nas Escripturas Sagradas — não aceita a egreja do Estado.

Releva notar que o Governo Imperial fazendo applicação dessa informação e parecer á Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, quiz tambem attribuir-lhe fins contrarios á religião do Estado; nós gostaríamos de saber porque processo descobriram isso nos Estatutos desta Sociedade que se propõe a estudar todas as sciencias.

Mas fique o povo brasileiro sabendo que agora, segundo a doutrina do Governo — praticar a caridade evangelica, contribuir para o progresso moral da humanidade e estudar todas as sciencias, é contrario á religião do Estado!

“ que é um perigo para o bem e para a ordem social, ”

Este — *que* — logica e grammaticalmente refere-se á religião do Estado; mas então **na opinião dos senhores do parecer: a religião do Estado é um perigo para o bem e para a ordem social.**

“ em cujos Estatutos não foram aliás observadas as prescripções do Decreto n. 2,711 de 19 de Dezembro de 1860. ”

Nada temos com os Estatutos daquella Sociedade, e acreditamos que os da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE estão nos termos da lei citada, e em virtude della deviam subir á respectiva secção do Conselho de Estado.

“ O Governo Imperial, ouvido o illustrado parecer da Secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado, resolverá entretanto o que fôr acertado. ”

Ha toda a probabilidade e mesmo temos como certo, porque assim o declarou o Sr. Ministro do Imperio, que os Estatutos da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade não foram remettidos a Secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado, para consultar com o seu parecer, como o foram os do Grupo Caridade; porque o Governo Imperial, inspirando-se na informação que sobre elles deu a 2ª Directoria da Secretaria do Imperio, julgou-se dispensado de ouvir o Conselho de Estado, como era do seu dever, em assumpto tão sério, como é o da sorte de uma importante associação; e tudo tem resolvido em desaccordo com as leis que regem a materia, levando o seu desacerto a ponto de declarar, por despacho publicado no *Diario Official* de 16 de Novembro de 1879, que a petição, em que pedimos a approvação dos Estatutos da

Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, que aliás foi fundada em 3 de Outubro desse anno, já tinha sido indeferida em vista da consulta e parecer de 22 de Fevereiro !

“ *Em 27 de Setembro de 1878.—Baldoino Coelho. „*

Somos gratos ao Sr. Baldoino Coelho por nos ter fornecido a occasião de manifestar, não a missão da nossa Sociedade, mas a do Spiritismo, que, como dicemos no 1º numero da *Revista*, é estabelecer a — **fraternidade, a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei de progresso — Caridade e amor.**

“ *De accordo, á vista do art. 20 dos Estatutos, combinado com o art. 14.—Netto Machado. „*

No correr destes commentarios, fallamos algumas vezes de *informantes*, porque esta informação diz estar de accordo com a precedente.

“ *A Secção observa que, sendo um dos fins ostensivos da Sociedade e especial a pratica da caridade evangelica, um só dos artigos dos Estatutos não trata do modo como ella pretende preencher esse fim, do que resulta não se poder interpôr juizo algum a este respeito. „*

Os Estatutos da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade patenteiam que esta Sociedade tem fins diversos dos daquella de que trata o parecer, e estabelecem os meios para preencher seus fins; logo: não podia ser indeferida a petição em que se pediu a sua approvação, sem terem elles subido ao Conselho de Estado para consultar com seu parecer, e muito menos, se declarar já indeferida em vista do parecer que commentamos.

(*Continúa.*)

● SPIRITISMO NO BRAZIL

Como dicemos no numero anterior, desejamos dar, sob esta rubrica, noticia de todos os trabalhos espiríticos, quer particulares, quer de grupos, de que tivermos informações, realizados no Brazil.

Assim, pois, para que possamos satisfazer esse nosso intuito, no interesse dos Membros do Sociedade Academica e de outros que se dedicam ao estudo do Spiritismo, contamos com o valioso concurso de todos os Spirítas e dos homens de boa vontade.

Esperamos portanto que, todos aquelles que sabem ser investigadores e procuram archivar o que descobrem, afim de augmentar o cabedal que encontraram, não deixarão de contribuir com o seu contingente, para que aos vindouros se torne facil e agradavel a tarefa de historiar a genese e a evolução do Spiritismo no Brazil.

Estamos convencidos de que um só cavalheiro, e menos ainda o Spiríta, não se furtará á satisfação de inscrever o seu nome entre os da pleiade brilhante dos trabalhadores historiographos; e então, de certo, nos fornecirão

os apontamentos necessários para a confecção da historia dos Grupos que se tenham fundado e daquelles que se forem fundando; e assim terão concorrido directamente para uma grande obra, qual será a Historia do Spiritismo em todo o mundo; porque, relacionados com os Centros Spirítas dos paizes estrangeiros, á elles enviaremos o nosso trabalho; e esperamos, contamos mesmo que nos mandarão os seus, como contribuição para a Historia geral do Spiritismo no Universo.

Provas temos, de que não nos faltará o concurso dos bons, dos verdadeiros Spirítas, sobejas, exuberantes desde já pelas adhesões que temos recebido, não só da Côrte, mas ainda de varias provincias do Imperio e egualmente de diversos paizes estrangeiros; como tambem pelos trabalhos que nos têm sido offerecidos, alguns directamente, outros lançados na caixa da correspondencia, uns trazendo o nome do auctor, outros sem assignatura. Trabalhos que, pela natureza das idéas manifestadas em alguns, reconhecemos desde logo serem de Spirítas convencidos, e outros de adversarios leaes e dignos; pelo que os publicamos.

Os Spirítas, mesmo os que ainda não fazem parte da Sociedade Academica, declaram entretanto, estar promptos para auxiliar o seu progresso.

Começamos dando conta da existencia dos Grupos Spirítas que nos consta haver no Brazil; escrevemos o seu esboço historico sob o influxo das informações que chegaram ao nosso conhecimento, embora algumas não nos tenham sido ministradas directamente pelas proprias administrações: por isso rogamos áquelles que notarem omissões ou enganos de qualquer natureza, a fineza de nos fornecer os meios de os reparar; e desde já lhes tributamos gratidão em nome da verdade.

A's administrações e pessoas que se dirigirem á Sociedade Academica em officio ou em carta, solícita á Directoria responderá promptamente, como já o tem feito, em virtude da deliberação do Centro, tomada na 8ª sessão preparatoria da Academia Spiríta de Sciencias, aos 4 de Maio de 1830.

A Directoria da Sociedade Academica não podia deixar de, ainda mais uma vez, manifestar-se grata aos sentimentos de — amor e fraternidade — manifestados nos officios que nos foram endereçados; officios duplamente apreciados, já por serem a expressão daquelles sentimentos, como tambem porque são contribuições valiosas, para este bosquejo da historia do Spiritismo no Brazil; por isso mais adiante os damos em extracto na parte em que se referem á materia de que nos occupamos.

Sendo este trabalho uma elaboração inicial, ha de necessariamente resentir-se da qualidade dos elementos que, entrando na sua confecção, concorrem para a sua genese. Sendo o periodo genetico, ou de formação, essencialmente movel, vario, indeciso, assim tambem será este escripto, que por isso terá de ser continuado em uma serie quasi interminavel; porque á medida que os Grupos se forem organisando, e elles vão surgindo de todas as partes, novos materiaes irão fornecendo para o trabalho.

Sabemos que, em muitos logares do Brazil, pessoas reúnem-se hoje, de ordinario em familia, ás vezes entre amigos intimos, e mais raramente em Grupos propriamente dictos.

Todas essas reuniões tem por causa e objecto o Spiritismo.

Em quasi todas ellas é o Spiritismo encarado ordinariamente pelo lado maravilhoso, estupendo das relações do mundo invisivel com o visivel; por ser aquelle que excita mais curiosidade e mais prende a attenção.

Em muitos logares as reuniões têm por movel um sentimento moral, a compaixão pelos que soffrem; ahi fazem-se evocações de espiritos soffredores — almas penadas — ordinariamente parentes, intimos ou conhecidos dos congregados; por isso tomam ellas o character religioso.

Em outras porém, predomina a idéa de explorar as revelações d'além tumulo, em proveito da *vida material*, em todos os sentidos dessa expressão e até, oh profanação! os illicitos.

Entre os grupos, alguns provocam as manifestações com o intuito de observar simplesmente os phenomenos estupendos que a força psychica — força spirita — põe debaixo dos nossos olhos; taes como: o movimento espontaneo, automatico dos corpos inertes, ainda os mais pesados; movimentos ora irregulares e bruscos, ora rythmicos; o transporte, a trazida ou apresentação de objectos que não existem no logar, e outros muitos, ainda mais surprehendedentes e estupendos.

Outros porém, são movidos por intenções mais elevadas; taes são aquelles que nada conhecendo do Spiritismo Scientifico, entretanto se reúnem para obter revelações sobre o progresso moral e material. Outros finalmente, mas estes em pequeno numero, procuram estudar o Spiritismo: uns encarando-o pelo lado philosophico, outros pelo scientifico, e ainda outros em menor numero o estudam como a sciencia das sciencias.

Tendo de historiographal-os todos, vamos encetar a tarefa, começando por dar noticia daquelles que nos são mais conhecidos, pelas informações que temos.

GRUPO SPIRITA CONFUCIO

Este Grupo fundado nesta capital, em 9 de Outubro de 1873, de accordo com os principios exarados nas obras fundamentaes da Sciencia Spirita, logo desde o seu começo, os seus dedicados obreiros, imprimiram uma marcha methodica e progressiva nos seus trabalhos.

Do seu regulamento, impresso, extrahimos o seguinte: « O Grupo tem por fim o estudo dos phenomenos relativos ás manifestações spiríticas, bem como o de suas applicações ás sciencias moraes, phisicas, historicas e psychologicas.

« Compõe-se de membros titulares, socios livres e membros correspondentes, e poderá conferir o titulo de Membro Honorario.

(Continúa.)

SECÇÃO ADMINISTRATIVA

ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS**EXTRACTO DAS SESSÕES PREPARATORIAS**

6ª SESSÃO EM 6 DE ABRIL DE 1880*Presidencia do Director M. G. n. 4*

Reunidos os MM. GG. assignados no livro de presença, foi aberta a sessão.

Expediente.—Relatorio dos Circulos ns. 1, 2, 3, 4 e 5. — Para a proxima sessão.

Entrando-se na ordem do dia, foram apresentados pela Commissão de redacção mais dous trabalhos intitulados: *Qual a missão dos Spirítas.*

Depois de estudados, foram approvados e registrados sob os ns. 3 e 4.

Em seguida foram apresentadas, discutidas e approvadas diversas propostas e além de outras, foram tomadas as seguintes deliberações: Fica creada uma Commissão uniformisadora, composta dos MM. GG. ns. 1, 5 e 6 para uniformisar regularisar e fiscalisar os Circulos,

Fica creada uma Commissão de historia, composta do M. G. n. 7 e dos MM. II. ns. 20, 26, 51 e 102, encarregada de indagar, authenticar e historiar todos os factos e de dar noticia de todas as publicações e documentos que interessem a Sciencia Spirita.

O Sr. Presidente designa para presidir a 7ª sessão ordinaria o Director M. G. n. 2, e encerra a sessão.

7ª SESSÃO EM 13 DE ABRIL DE 1880*Presidencia do Director M. G. n. 2*

Reunidos os MM. GG. assignados no livro de presença, foi aberta a sessão. Foi lida, discutida e approvada a acta da 6ª sessão.

Entrando-se na ordem do dia, foram lidos os relatorios dos trabalhos dos Circulos ns. 1, 2, 3, 4 e 5, e depois de estudados foram approvados.

Em seguida foram apresentadas, discutidas e approvadas diversas propostas e além de outras foram tomadas as seguintes deliberações:

São approvadas as eleições dos Representantes dos Circulos n. 1, M. G. n. 1; do n. 2, M. G. n. 6; do n. 3, M. G. n. 2; do n. 4, M. G. n. 5; e do n. 5, M. G. n. 4.

Fica creado mais um gabinete para consagrar-se ao estudo e classificação das Mediumnidades e ao trabalho especial que será determinado na proxima sessão.

São designados os MM. GG. ns. 5 e 6 auxiliados pelo M. I. n. 63 para proceder a escolha da localidade onde deve funcionar o gabinete n. 6, enviando ao Centro seus pareceres.

O Sr. Presidente designa para presidir a 8ª sessão ordinaria o Director M. G. n. 5, e encerra a sessão.

8.ª SESSÃO EM 4 DE MAIO DE 1880

Presidencia do Director M. G. n. 5

Reunidos os MM. GG. assignados no livro de presença, foi aberta a sessão.

Expediente. — Relatorio dos Circulos ns. 1, 2, 3, 4 e 5. — Para a proxima sessão.

O Sr. Presidente communica que no dia 25 de Abril proximo passado foi installado na sala n. 6 o curso do Circulo n. 6; tendo sido determinado que se occupe das experiencias da Pneumhydroscopia.

Entrando-se na ordem do dia, foram apresentados pela commissão de redacção mais dous trabalhos intitulos: *Qual a missão dos Spiritas.*

Depois de estudados, foram approvados e registrados sob os ns. 5 e 6.

Em seguida foram apresentadas discutidas e approvadas diversas propostas e tomadas as seguintes deliberações:

Serão concedidas todas as regalias de Aspirante, dando ingresso em todos os Circulos, aos Membros das Sociedades Spiritas, que estiverem de passagem no Imperio, si a uma carta de pedido ajuntarem os seus titulos, podendo a Directoria conceder immediatamente as regalias, apresentando o pedido na proxima sessão do Centro, para ser confirmada a concessão.

Fica auctorizada a Directoria a corresponder-se em seu nome, com qualquer sociedade: mas o Centro não se corresponderá oficialmente com Sociedades Spiritas que existirem no Imperio, sem primeiro conhecer, claramente, os seus fins e os meios que empregam.

O Sr. Presidente designa para presidir a 9.ª sessão ordinaria o Director M. G. n. 1, e encerra a sessão.

9ª SESSÃO EM 11 DE MAIO DE 1880

Presidencia do Director M. G. n. 1

Reunidos os MM. GG. assignados no livro de presença, foi aberta a sessão. Foi lida, discutida e approvada a acta da 8ª sessão.

Entrando-se na ordem do dia, foram lidos os relatorios dos trabalhos dos Circulos e depois de estudados foram approvados os relatorios dos circulos ns. 1, 2, 3, 4 e 5, e o officio e documentos do circulo n. 6.

Em seguida foram apresentadas, discutidas e approvadas diversas propostas e além de outras foram tomadas as seguintes deliberações sobre os trabalhos dos Circulos:

Serão para trabalhos as primeiras e terceiras sessões de cada mez e para estudos as segundas e quartas.

Os Relatorios mensaes devem ser feitos no dia 1.º do mez seguinte e apresentados na primeira sessão afim de serem enviados ao Centro immediatamente.

O Sr. Presidente designa para presidir a 10.ª sessão o Director M. G. n. 4 e encerra a sessão.

ASSEMBLÉA GERAL DE FUNDAÇÃO E INSTALLAÇÃO

DA

SOCIEDADE ACADEMICA—DEUS CHRISTO E CARIDADE

EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

(EXTRACTO)

Reunidos, ás 7 horas da noite, os Srs. Socios e Representantes das Sociedades Spirítas: — Grupo Confucio — Sociedade de Estudos Spiriticos Deus Christo e Caridade — Congregação Anjo Ismael — Grupo Caridade, occupam a mesa os Srs. Representantes e Presidentes das quatro Sociedades. O Delegado da Sociedade de Estudos Spiriticos, tomando a presidencia, designa Secretarios e declara aberta a Assembléa Geral.

O Sr. Presidente, convidando a casa a proceder á eleição de uma mesa provisoria para pôr em discussão o projecto dos Estatutos, foi eleita por aclamação a mesa, composta dos Srs. Representantes das Sociedades reunidas.

O Sr. Presidente manda proceder á leitura e discussão do projecto de Estatutos, o qual, sendo posto a votos, artigo por artigo, foram unanimemente approvados em numero de 45, constituindo os Estatutos da Sociedade Academica — Deus Christo e Caridade. O Sr. Presidente convida os Membros presentes a assignarem o original dos referidos Estatutos, que deve ficar archivado.

Assignado o original dos Estatutos, recebeu cada assignatura, o numero de ordem que ficou sendo o numero de matricula provisoria para os presentes.

O Sr. Presidente convida a Assembléa a proceder á eleição de cinco Directores, de accordo com os Estatutos, e nomea Escrutadores os Srs. Membros sob os ns. 2, 4 e 64.

O Sr. Membro sob o n.º 7 propõe, attendendo estar a hora adiantada, que seja a eleição feita por aclamação.

Pronunciaram-se a favor da proposta os Srs. Membros sob os ns. 20 e 25, e contra os Srs. Membros sob os ns. 10 e 13.

O Sr. Membro sob n. 7 pede para retirar sua proposta, o Sr. Presidente consulta a casa, e ella consente na retirada.

Passando-se ao acto eleitoral, foram recolhidas as cédulas, verificando-se existirem 695 votos, procedeu-se á apuração, e essa deu maioria de votos aos Srs. Membros sob os ns. 1, 2, 3, 4 e 5.

O Sr. Presidente, ainda de accordo com o disposto nos Estatutos, convida os eleitos a retirarem-se para a sala contigua, afim de procederem á nomeação dos auxiliares, e suspendeu a sessão por algum tempo. De volta, o Director, Membro n. 1, reabre a sessão e declara que assume a presidencia por assim o terem determinado os seus collegas, e que a Directoria nomea para seus auxiliares os Srs. Membros ns. 6, 10, 11, 25 e 64, e, depois de os empossar, o Sr. Presidente dirige-lhes algumas palavras relativas ao auxilio que delles espera para o bem social.

O Membro n. 10, em nome dos Membros auxiliares, agradece a nomeação e promette coadjuvar a Directoria quanto couber nas suas forças,

O Membro n. 64 apresenta a seguinte proposta:

- 1.º Todos os Membros presentes sejam denominados Membros installadores e gosem de todas as regalias de Membros titulares, até ficar installada a Academia Spirita de Sciencias, perante a qual, prestarão exames para lhes ser conferido o titulo a que tiverem jus, segundo suas habilitações, ou serem enviados a um gabinete na qualidade de aspirantes.
- 2.º Que em sessões de exames os Directores e auxiliares prestem exame para obter o titulo de Membros graduados, assim como os installadores que pretendam ser elevados a igual titulo.
- 3.º Que seja installada a Academia quando houver, pelo menos, vinte graduados.

Sendo esta proposta submettida á discussão e a votos, foi approvada.

O Sr. Director, Membro Installador n. 2, pela ordem, propõe que fique a Directoria autorisada a apresentar os Estatutos ao Governo Imperial, e a mandal-os imprimir immediatamente. Posta em discussão, e submettida em seguida á votação, é unanimemente approvada.

Por proposta do Membro Installador n. 13 resolveu a Assembléa que a sessões de exames principiasssem desde já, devendo a primeira ter logar na proxima terça-feira, continuando para o futuro em iguaes dias.

Não havendo mais nada a tratar-se, o Sr. Presidente designa para presidir a 1.ª sessão de Exames, o Sr. Director, Membro Installador n. 2, levanta a sessão.

Sendo lavrada a acta e submettida, acto continuo, á discussão, foi unanimemente approvada e assignada pelos Srs. Directores e por todos os Auxiliares da Directoria.

SESSÃO COMMEMORATIVA

AO PASSAMENTO DO DIRECTOR ANTONIO CARLOS DE MENDONÇA FURTADO DE MENEZES,
EM 17 DE DEZEMBRO DE 1879

Presidencia do Sr. Director M. G. n. 4

A' 6 horas da tarde, reunidos na sala do predio n. 54 da Praça da Acclamação os Membros inscriptos no Livro de Presenças, convidados e commissões das sociedades: Caixa de Soccorros de D. Pedro V, Grande Oriente Unido do Brazil, Imperial Sociedade União Beneficente 29 de Julho, Loja Maçonica Liberdade e Fraternidade, Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez, Loja Maçonica Abnegação e Loja Ganganelli do Rio, e uma commissão por parte dos amigos do finado: o Sr. Presidente declara que, na fórmula da lei, estando presentes os cinco Directores, abre a sessão e convida a tomar os logares, que lhes estão reservados, as dignas commissões presentes.

Expõe o motivo da sessão, e declara que os que estudam a Sciencia Spirita melhor podem comprehender a importancia desta commemoração.

Foi concedida a palavra ao Director que interinamente occupa a vaga deixada pelo Director Menezes.

O Membro G. n. 6, em obediencia á determinação da Directoria, faz o necrologio do finado, expõe os actos meritorios que elle praticou durante uma existencia cheia de dedicações.

O Sr. Director M. G. n. 1, designado para fazer o panegyrico, descreve os elevados sentimentos do Director Menezes, que sabia ser bom filho, bom amigo e bom Spirita, porque só é bom Spirita aquelle que busca a verdade no estudo desta sciencia, e ao mesmo tempo pratica a moral christã.

O Membro Installador n. 20, na falta do designado, em nome dos Membros Installadores da Sociedade, faz o elogio do finado e termina com uma poesia, inspiração de momento. (1)

Em seguida foi concedida a palavra, ás commissões, e fallaram, em nome das sociedades, que representavam os relatores das diversas commissões.

O Sr. Presidente, declarando que concede a palavra a qualquer dos presentes, pede a palavra o Membro graduado n. 6 e solicita que lhe concedam a graça de externar o sentimento de amor que consagra á memoria do seu prezado amigo e companheiro de trabalho, lembrando que seriam encerrados com chaves de ouro os protestos de admiração e respeito ás virtudes do digno e honrado Director Menezes, si espontaneamente os Membros da Sociedade, e mesmo alguns dos dignos convidados, se cotisassem para ser o producto enviado a D. Marianna Carolina Aflallo de Menezes, mãe ditosa do finado Director, senhora sexagenaria, residente no Reino de Portugal, a qual ficou privada da pensão que lhe dava seu filho, o nosso prezado amigo que acaba de partir da terra.

(1) Publicada a pag. 141.

O Sr. Presidente declara que, sendo o fim da Sociedade, como se menciona no art. 2º dos Estatutos, crear e sustentar a Academia Spirita e circulos para estudo das sciencias, não tinha ella em vista a pratica da caridade material: mas, não havendo artigo que a prohiba, toma em consideração o pedido do Membro G. n. 6, e deseja que os presentes manifestem as suas opiniões.

Fallam os Srs. Apollinario C. Fernandes, Ignacio Ferreira Nunes, Joaquim José Silvestre da Costa, José Maria dos Santos Vieira, Francisco Augusto Ferreira de Mello e o M. G. n. 1, sendo todos a favor da proposta e lembrando que se nomeie uma commissão incumbida de enviar uma pensão mensal dos donativos que se obtiver entre os amigos do finado.

O Sr. Presidente nomea membros da commissão central que agenciará donativos e que apresentará as contas á Sociedade Academica, os Srs. Relatores das commissões por parte das corporações que representam, e por parte da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, o Sr. Dr. Francisco de Siqueira Dias.

O Sr. Ignacio F. Nunes propõe que se acclame Presidente da commissão o Sr. Dr. Siqueira Dias, Thesoureiro o Sr. Santos Vieira e Secretario o Sr. Ferreira Mello; sendo posta a votos, foi approvada.

O Sr. Silvestre propõe que se faça uma collecta immediatamente; sendo posta a votos, foi unanimemente approvada.

O Sr. Presidente convida a receber os donativos os Srs. Thesoureiro e Secretario da commissão, e suspende a sessão por cinco minutos.

Reaberta a sessão, foi entregue ao Sr. Presidente a importancia da collecta noventa e cinco mil réis, e o seguinte documento, que transcrevo: « Illms. Srs. « Os abaixo assignados, nomeados pela Directoria da Sociedade Academica « Deus Christo e Caridade para, constituídos em commissão, enviarem « mensalmente a D. Marianna de Menezes a quantia de 4\$500 rs. fortes, como « prova de affeição a seu fallecido filho Antonio Carlos de Mendonça Furtado « de Menezes, acceitam esta missão e reunir-se-hão para esse fim na primeira « terça-feira de cada mez, na sala da Sociedade Academica, enquanto fôr viva « a mesma senhora. Sessão commemorativa do passamento de Antonio Carlos « de Mendonça Furtado de Menezes, em 17 de Dezembro de 1879. (Assignados) « *Siqueira Dias*, Representante da Sociedade Academica Deus Christo e « Caridade.—*José Maria dos Santos Vieira*, Thesoureiro da Caixa de Soccorros « D. Pedro V.—*Francisco Augusto Ferreira de Mello*, Secretario do Real Club « Gymnastico Portuguez.—*Ignacio Ferreira Nunes*, pela Sociedade U. B. 29 « de Julho.—*Antonio Emilio Pereira de Macedo*, Secretario da Off.:. Ganganelli « do Rio.—*João Ferreira Marques*, Representante do Gr.:. Or.:. Un.:. do Braz.:. « —*Domingos José Baptista*, da Loja Abnegação.—*Nicoláo Alves de Oliveira*, « Veneravel interino da Loja Liberdade e Fraternidade.—*Francisco Pinto de « Queiroz*, Representante da Commissão de Amigos. »

O Sr. Presidente, depois de ter lido esse documento, declara que elle será conservado no nosso archivo como um testemunho de amor e tributo de gratidão ao digno Director, e faz entrega da importancia da collecta ao Sr. Thesoureiro da Commissão.

O Sr. Presidente, em seguida offerece a cada uma das Commissões um exemplar dos Estatutos, destinados aos archivos daquellas associações, e pede aos dignos Relatores que transmittam, em nome da Sociedade Academica, os agradecimentos, dos quaes se tornaram merecedores pelas palavras unguidas de amor e significativas de adhesão que nos foram dirigidas; e encerra a sessão.

DELIBERAÇÕES

O Centro, em sessões preparatorias da Academia Spiritica de Sciencias deliberou o seguinte:

Na 24ª sessão ordinaria :

São chamados a exames, de accôrdo com a resolução da 3ª assembléa geral de 1880, por ordem de matricula, todos os membros installadores e socios que assignaram pedidos de admissão, por seu proprio punho, si vierem ratificar o pedido ; pelo que são convidados a comparecer na sala do Centro, afim de tirarem pontos de theses para o 1º, 2º e 3º gráo, que devem ser apresentadas até o dia 30 de Abril do corrente anno : tendo preferencia para os exames aquelles membros que primeiro apresentarem suas theses.

Cessarão, no dia 30 de Junho, os effeitos da matricula provisoria, perdendo seus titulos sociaes, os que, sem motivos justificaveis, não tiverem apresentado as suas theses.

Está aberto um concurso universal de provas scientificas sobre o thema : *Deus, a alma humana e sua immortalidade.*

PROGRAMMA DO CONCURSO

1.º Todas as theses deverão vir acompanhadas de uma carta fechada, a qual conterà o nome do auctor, data e logar onde foram escriptas, e serão recebidas até o dia 31 de Dezembro do corrente anno.

2.º As theses, escriptas em linguas estrangeiras, deverão ser acompanhadas de uma traducção em portuguez.

3.º As theses, aceitas pela commissão examinadora, serão publicadas por conta da Sociedade. As escriptas em lingua estrangeira poderão ser publicadas junto á traducção.

4.º Cada these receberá o numero correspondente ao do registro da carta que acompanha, que será conservada inviolavel.

5.º Com a devida antecedencia será nomeado um conselho para dar parecer sobre as theses. Este conselho será composto dos diversos representantes de todas as escolas philosophicas e scientificas.

6.º A Academia, depois de discutir o parecer, designará dia e hora em que terá logar a abertura da carta correspondente á these approvada.

7.º No dia da installação da Academia deverá comparecer o auctor da these approvada ou seu representante para, em acto solemne, receber o premio que a Academia destinar.

8.º Além do premio, concedido pela Academia, o auctor da these approvada, receberá a quantia de 2:000\$000.

9.º Si algum auctor declarar, antes do julgamento, qual o numero que recebeu a sua these, ella será retirada do concurso.

Na 29ª sessão :

Está suspensa a admissão de socios para a Sociedade até concluir-se as defezas de theses e exames de todos os Membros installadores: ficando desde já adiadas todas as cartas de pedido para admissão, ainda que os pareceres dos MM. GG. sejam favoraveis: podendo, neste caso, ser concedido aos Srs. Petitionarios, gratuitamente, as regalias de Aspirante, que dão direito de assistir aos estudos e trabalhos dos cursos nos Circulos.

Na 31ª sessão :

A REVISTA será offerecida gratuitamente a todos os Grupos Spirítas, regularmente constituídos, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica.

Na 32ª sessão :

Os Membros II. que sollicitaram as regalias de Aspirante, só poderão entrar no gozo destas regalias depois do dia 30 de Junho do corrente anno.

Na 33ª sessão :

Os Membros EE. e TT. e GG. que comparecerem á sessão de qualquer Circulo deverão assignar o livro de Presença Especial.

Os Membros EE. e TT. poderão completar as Commissões Directoras de qualquer Circulo e ser designados para presidir a proxima sessão, ainda que existam membros das commissões e mesmo Membros GG. presentes.

Todos os mezes, haverá quatro sessões ordinarias ou cursos nos Circulos.

Todos os Aspirantes poderão assistir as sessões pares de qualquer Circulo; porém nas sessões impares só serão admittidos aquelles cujos cartões contiverem a designação: *ingresso geral*, ou aquelles a quem a Commissão Directora do Circulo o permittir.

A 5ª conferencia Spiríta, dedicada aos membros da Sociedade Academica, se realisarà no dia 26 de Junho e a 6ª em 31 de Julho, ao meio dia.

Nestas conferencias occuparão a tribuna official, os oradores designados pela Directoria, e a tribuna livre os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, sobrado, afim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

SECÇÃO LIVRE

Publicamos neste numero os artigos: O Christianismo, O que é ser christão, como promettemos na « Revista » de Abril.

Continuam adiados, por falta de espaço, alguns artigos que já mencionamos e o artigo: Amor a Deus e ao Proximo, cuja publicação encetamos na « Revista » de Março; pois que só podemos dispôr das paginas que a Directoria nos conceder, afim de nella serem publicados os artigos dos nossos collaboradores espontaneos.

O GERENTE — EDITOR.

● CHRISTIANISMO

Através de tantas luctas philosophicas, nascem, vegetam e morrem diversas escolas. Hoje uma doutrina resplandece, ephemera que desaparecerá amanhã.

Mas a doutrina moral do Christianismo permanece no mesmo gráu em que a deixou o seu Fundador; ainda não foi, não póde ser retocada em ponto algum; ainda não conseguiram nem conseguirão jámais abatel-a.

Aquelles que, julgando-se sabios, tudo procuram explicar, não podendo explicar este facto, nem tambem contestal-o: buscam uma tangente, fogem por esta unica sahida: — A humanidade soberá amanhã o que valem.

Entretanto o homem limpo de coração, aquelle que estuda, observa com o espirito desprevenido, aquelle que não tem a descrença preconcebida, o scepticismo: esse reconhece no christianismo a obra de Deus.

Mas observai todas as escholas, analysai todas as doutrinas, e nellas, em umas e outras, vereis uma sorte de vacillação; ora o progresso e ora como que o regresso. Facto que se não observa, porque não existe, não se dá com as doutrinas pregadas pelo Messias, doutrinas que com seus exemplos, elle confirmou na Judéa, ao que não podem os homens accrescentar cousa alguma.

Confrontai tudo quanto os homens têm feito de melhor, reuni tudo, e depois vede que esse acervo enorme, e todas as maximas juntas não valem o menor dos mandamentos ensinados pelo Nazareno.

Agite-se embora a columna dos scepticos, machinem juntos todos os materialistas, mas vejam, aprendam e reconheçam, que ainda assim, são fracos e impotentes, nunca poderão ofuscar a sublime missão de Jesus.

As sciencias tambem concorrem com as suas luzes para o esplendor do Christianismo, fornecendo um concurso de provas irrefragaveis que só por si offuscam e perturbam os cerebros fracos, incapazes de com ellas observar as leis creadas por Deus, e fazer do estudo a manifestação do seu amor e adoração do Creador. E' que a sciencia, como o sol, quando não illumina, queima, cega a aquelle que, sem prevenção alguma, sem o minimo cuidado, a encara de frente.

● QUE É SER CHRISTÃO

Grande parte da humanidade se intitula Christã, e bem poucos, entretanto, são aquelles que conhecem os deveres do Christão, e ainda menor é o numero, infelizmente, daquelles que o sabem ser.

Quaes são os homens que sabem ser Christãos, na verdadeira accepção desta palavra? Onde estão elles? Poucos, pouquissimos são sobre a terra os que na realidade sabem ser Christãos.

Miseranda humanidade!

Julgam muitos que basta crêr na vinda do Christo, basta admirar a sua doutrina, achal-a verdadeira, sublime, e dizer por toda parte:— Christo é Deus, nosso Salvador e Redempor, para ser um verdadeiro Christão!

Como se enganam!

Impellidos por um dever de consciencia, somos obrigados a demonstrar-lhes que laboram em um grave erro, e não queremos que continuem nesse erro.

Ser Christão é, não sómente crêr, mas principalmente praticar a doutrina do Chrisso, cujo maior mandamento que lhe impõe, é— Amar a Deus sobre todas as cousas, e ao proximo como a si mesmo. E nisto se encerra toda a lei e os prophetas: assim o dice.

Ser Christão é, lembrando-se de que o Christo, o Mestre Divino, dice a Pedro que devia perdoar, não sómente sete vezes, mas setenta vezes sete vezes, o que symbolisa perdoar sempre, nunca perseguir o seu semelhante.

Ser Christão é lembrar-se de que na sublime prece que nos ensinou, elle diz:— Perdoai as nossas dividas, assim como nós perdoamos os nossos devedores, o que significa o perdão em troca do perdão; como tambem o soffrimento, o castigo para aquelle que se vinga; porque só quem perdôa ao seu semelhante póde, reparando as suas faltas, obter de Deus o perdão.

Ser Christão, finalmente, é, lembrando-se de que as ultimas palavras do Christo, conforme a tradição, foram para os seus algozes:— Perdoai-lhes, meu Pai, elles não sabem o que fazem;— tambem, como elle, perdoar os nossos algozes, implorar a clemencia divina para os nossos proprios perseguidores, e socorrer aquelles mesmos que se julgam, que se dizem, e até os que se mostram inimigos nossos.

Mas si o Christão, lembrando-se de tantos exemplos do Mestre divino, deixar de o imitar, já não póde intitular-se Christão; e aquelle que o não imitar em um unico, ainda menos.

Seja, portanto, qual fôr a missão que o homem desempenhe na Sociedade, desde que elle censura, critica, accusa, ataca, persegue o seu semelhante, ou lança o anathema, a injuria, a calumnía sobre o seu irmão, não é, não póde ser Christão; desde que odeia, não póde ser missionario do Christo; e, quando mesmo não manifeste o odio, mas o alimente internamente, ainda assim não é digno de intitular-se Christão. Cada vez que por tal modo procederem, os que se dizem Christãos, profanam o sancto nome de Christo e a sua bella e incomparavel doutrina.

Homens ingratos! Agora que não podeis mais crucificar a Christo, e profanar a sua missão, martyrisando-o, quereis ao menos profanar a sua doutrina! Até quando sereis endurecidos no erro!?

Ah! Suspendei as mãos tintas no sangue de vossos irmãos! Levantai-as de sobre o Evangelho, não o profaneis; lavai-vos primeiro no amor divino, purificai-vos na fé viva ao Creador, e depois— com as vestes angelicas— vinde ao altar de Deus, e dizei:— eu sou Christão—; mas enquanto assim não fizerdes, apartai-vos porque vos repelle—o ESPIRITO DO CHRISTIANISMO.

OPINIÃO DOS JORNAES QUE SE PUBLICAM NO BRAZIL

Encetamos no presente numero, conforme promettemos, a transcripção das noticias, mesmo as mais problematicas, publicadas a respeito da *Revista da Sociedade Academica*.

Recebemos o n. 1 da *Revista*, órgão da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, fundada nessa Côrte.

As suas primeiras paginas contêm pareceres favoraveis ácerca do Spiritismo; em seguida desenvolve a sociedade os estatutos que a regem.—*Diario Official*, — 15 de Fevereiro de 1881.

A Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade, encetou a publicação de uma *Revista*, destinada, segundo lêmos no seu artigo de apresentação, a preencher as vistas sociaes — o progresso da humanidade.

A *Revista* está escripta em bonito estylo e com bastante talento.—*Gazeta da Tarde* — 15 de Fevereiro de 1881.

Publicou-se o 1º numero da *Revista* da Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade, fundada no Imperio do Brazil em 3 de Outubro de 1879.—*Gazeta de Noticias* — 15 de Fevereiro de 1881.

O Spiritismo, nome novo de uma crença antiga e transmittida através dos seculos, tem adquirido proselytos em nossas provincias do Norte, onde ha apreciações muito variadas ácerca de seus merecimentos e effeitos. Entre nós já tem numerosos adeptos, como é natural em uma sociedade sem religião, que lança-se sempre no maravilhoso, e já possui uma associação que encetou a publicação da *Revista da Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade*.

Fica em nosso poder o 1º. numero e agradecemos.—*Cruzeiro*—18 de Fevereiro.

(Continúa.)

NOTICIAS E AVISOS

Conferencias Spiríticas. — Teve logar, no dia 24 de Maio, a 3ª Conferencia Official da Sociedade Academica.

O orador inscripto, commentando o artigo: o Spiritismo por um positivista, demonstrou as suas contradicções e refutou todos os argumentos contidos naquelle escripto.

Occupando a tribuna official o orador designado, Membro da Sociedade, declarou que não necessitava defender o Spiritismo, pois que elle uão fôra accusado na tribuna livre, e por isso passou a expôr alguns pontos do methodo adoptado pela Sociedade Academica no estudo da Sciencia, e que este assumpto, necessitava ser explicado em um curso de lições não interrompidas, o que será feito nas proximas conferencias se as idéas manifestadas na tribuna livre não vierem adiar essa exposição.

Bibliotheca da Sociedade Academica. — Na *Revista* de Abril proximo passado noticiámos que, além das obras já publicadas, foram offerecidas á Bibliotheca mais 64 volumes de diversas obras, e que em outro numero dariamos os titulos das obras offerecidas e os nomes dos cavalheiros que fizeram essas offertas; agora devemos incluir mais 87 volumes que foram offerecidos depois daquella data; e por falta de espaço não damos neste numero.

Assignantes da «Revista» — Sendo a *Revista* especialmente para os Membros da Sociedade Academica, não tínhamos mandado preparar recibos de assignatura; mas, tendo apparecido assignantes, e augmentando-se de dia para dia o numero delles, mandamos imprimir os talões; e, afim de organizar-se os livros de distribuição da *Revista*, extrahimos desde já os recibos das assignaturas concedidas, pela ordem dos pagamentos realisados, e os enviamos junto á este numero aos Srs. assignantes que deixaram de os receber junto á *Revista* de Abril, porque as suas haviam sido incluidas na primeira remessa expedida para o correio, quando os recibos ficaram promptos.

INDICE E SUMMARIO DOS N.ºs 4 E 5

1881 — ABRIL

	PAGS.
SECÇÃO EDITORIAL: —A Sociedade Academica á Jesus de Nazareth—o Espirito do Christianismo—Tradicções, crenças, prejuizos e preconceitos—Em que consiste a fraternidade. O principal objectivo de Jesus—Os verdadeiros discipulos do Christo—Congresso Religioso—Culto da Humanidade ao Creador	97
JESUS NA TERRA: —Em que character o commemoram—O Spirita, o espiritualista e o materialista—O religioso e o sceptico—Os denegadores—Transumpto do Jornalismo Brasileiro—A missão de Jesus para os Spiritas—O baptismo	99
AS RELIGIÕES —O progresso das religiões—A unidade e homogeneidade dos dogmas fundamentaes—Ellas são adequadas ao adiantamento dos povos	106
O BEM E O MAL —Origem do bem e do mal—O instincto e a intelligencia—etc.	108
URANOGRAPHIA GERAL —O espaço e o tempo—A materia—etc.	111
RESURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO —O judaismo e a reencarnação—João Baptista é Elias reencarnado—Christo o disse—A Escriptura prova a reencarnação	113
O SPIRITISMO , seu character, necessidade, utilidade e oportunidade (continuação)	117
O SPIRITISMO NO BRAZIL —Historico—O Spiritismo não é uma religião	119
PERSEGUIÇÃO na cidade de Arêas—A verdade contra o erro—Protesto—etc.	121
Cantico do Calvario —Poesia recitada em reunião da Sociedade Academica	122
PARECER do Conselho d'Estado—Commentario, etc.—(Continuação).	124
SECÇÃO ADMINISTRATIVA: —Deliberações da Academia Spirita de Sciencias	125
SECÇÃO LIVRE: —(Artigo do Gerente)—A Revista Spirita de França	126
NOTICIAS E AVISOS —Commemoração Spirítica—Indice e Summario dos ns. 1, 2 e 3	126

MAIO

	PAGS.
SECÇÃO EDITORIAL: —A vida e a morte—A lei de perfectibilidade—A evolução humana—As tres edades da humanidade ou os tres periodos da historia: primievos, medievos ou christievos, Spiritievos ou geração nascente	129
O SPIRITISMO , seu character, necessidade, utilidade e oportunidade (conclusão)	133
O BEM E O MAL —Origem do Bem e do mal—o instincto e a intelligencia—Destruição dos seus vivos uns pelos outros (continuação).	136
URANOGRAPHIA GERAL —O Espaço e o tempo—A materia—As leis e as forças—A criação primitiva—A criação universal—Os sóes e os planetas—Os satellites—Os cometas—A via lactea—As estrellas fixas—Os desertos do espaço—Successão eterna dos mundos—A vida universal—Diversidade dos mundos (continuação).	138
A SCIENCIA —sua genese e evolução	140
EVOCACÃO —Improviso proferido em sessão da Sociedade Academica, commemorativa ao passamento do Director Furtado de Menezes	141
PERSEGUIÇÃO na cidade de Arêas—A verdade contra o erro—Protesto em favor das victimas de Arêas—O art. 14 dos nossos Estatutos (continuação)	142
PARECER do Conselho d'Estado—Commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879—Confusão do Ministerio do Imperio (continuação)	144
O SPIRITISMO NO BRAZIL. —Esboço historico; Grupos Spiritas Confucio; Estudos Spiriticos; Ismael; Caridade; Fraternidade; Deus Christo e Caridade; Philosophico; Fé, Esperança e Caridade; Fé, Amor e Caridade; Humildade e Fraternidade; Familiar; Associação Spirítica Brasileira; Sociedade Campista; Grupo e Fraternidade Areense; Fraternidade Barreirense.	146
SECÇÃO ADMINISTRATIVA: —Academia Spirita de Sciencias, extracto das sessões—ASSEMBLÉA GERAL DE INSTALLAÇÃO—SESSÃO COMMEMORATIVA A' DESINCARNAÇÃO DO DIRECTOR MENEZES—DELIBERAÇÕES—Suspensão de admissão de socios—Offerta da Revista a todos os Grupos Spiritas	149
SECÇÃO LIVRE: (Artigo do Gerente)—Collaboradores espontaneos.	157
O CHRISTIANISMO —Diversas escholas—As sciencias	157
O QUE É SER CHRISTÃO —O Espirito do Christianismo	157
OPINIÃO dos Jornaes que se publicam no Brazil	158
NOTICIAS E AVISOS —Conferencias Spiriticas—Bibliotheca—Assignantes da REVISTA.—INDICE e Summario dos ns. 4 e 5	159

O GERENTE — A. A. Torteroli.

Typographia da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

A traducção da Genese, offerecida para ser publicada sob os auspicios da Sociedade Academica foi approvada.

Não sendo possivel apresentar aqui o catalogo completo das obras publicadas sobre o Spiritismo, damos uma relação resumida para servir de guia aos que desejarem formar uma pequena Bibliotheca Spirita. Para isso além das obras supra referidas, e os resumos: *O que é o Spiritismo? — Caracteres da revelação spirita. — O spiritismo na sua mais simples expressão. — A lei dos phenomenos spiritas. — Viagem spirita*, indicamos as seguintes:

Les quatre Evangiles, suivis des commandements, expliqués en esprit et en verité, par les Evangelistes, par J. B. Roustaing, 3 vols.

La Raison du Spiritisme, par Bonnany, 1 vol.

Lumen, Recits de l'infini, par Flammarion, 1 vol.

Philosophie Spirite, par A. Babin, 1 vol.

Le Spiritisme dans la Bible, par H. Steck, 1 vol.

Rayonnements de la Vie Spirituelle, par Mme. Kroll, 1 vol.

L'Esprit Consolateur, par Mr. P. Marchal, 1 vol.

Le doute, par Raphael, 1 vol.

Les grands mystères, par E. Nus, 1 vol.

Les dogmes nouveaux, par E. Nus, 1 vol.

Mes causeries avec les Esprits, par A. Duncan, 1 vol.

Les deux sœurs, par Mme. A. Bourdin, 1 vol.

Histoire de Jeanne d'Arc, par Emmance Dufau, agée de 14 ans.

Mirette, roman, spirite, par Elie Souvage, 1 vol.

Le Spiritisme devant la raison, par Turnier, 1 vol.

La Femme et la Philosophie Spirite, par H. V., 1 vol.

Entre deux globes, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Souvenir de la Folie, par Mme. Bourdin.

Le Secret d'Hermès, par Louis P. Physiologie universelle 1 vol.

Révélations d'outre tombe, par H. Dorsom, 4 vols.

Lettre à Marie sur le Spiritisme, par Marc-Baptiste, 1 vol.

La Mediumnité au verre d'eau, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Des Esprits et de leurs manifestations fluidiques, par J.

Eudes de Mirville, 6 vol.

Trilogie Sprite, par A. Babin, 1, vol.

Revelation du monde des Esprits, par Roze, 3 vols.

Pluralité des existences de l'âme, par Pezzani, 1 vol.

Pluralité des mondes habités, par C. Flammarion, 1 vol.

Mondes imaginaires et mondes réels, par C. Flammarion, 1 vol.

Dieu dans la nature, par C. Flammarion, 1 vol.

Cosmogonie et Anthropologie, par Cahagnet, 1 vol.

Du Spiritisme au point de la grandeur et de la justice de Dieu, par A. Moran.

La vision du prophete, 1 vol.

Elfa, roman d'un libre penseur, par P. Grandel, 1 vol.

Blidie, roman en continuation du précédent, par le même auteur, 1 vol.

L'Amitié après la mort, par Mme. Rowe, traduit l'anglais et publ., à Amsterdam, 1753, 1 vol.

O Evangelho dos Espiritos ou a Religião Universal, por J. Cesar Leal e José Ricardo Coelho Junior.

TABELLA DOS DIAS EM QUE FUNCIONAM OS CURSOS NOS CIRCULOS

Circulo n. 1—às segundas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 2—às quintas-feiras, na sala n. 5.

Circulo n. 3—às sextas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 4—aos sabbados, na sala n. 5.

Circulo n. 5—às quartas-feiras, na sala n. 3.

Circulo n. 6—aos domingos, na sala n. 3.

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spirítas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as collecções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiríta, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiríta, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spirita d'Alicante, Hespanha.

O Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

O Spiritual Nots, jornal hebedomario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psicologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

La Illustracion Espirita, Mexico.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spirita, Bonae-
rense.

La Religion Laique, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trèe Werelden, Haye, Hollanda.

O Spiritual Scientist, Boston, Estados-
Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiríta La
Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, In-
laterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège
Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Ba-
ptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados-
Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo
Marietta, Hespanha.

Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Société Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiríta Farscher (Insvistigadores Spirítas).